

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO MOVAVT

1º DE MAIO

DIA DE LUTO, DE LUTA E DE AVALIAÇÃO

O massacre dos trabalhadores sem-terra no sul do Pará foi mais um episódio da luta pela terra no Brasil. A chacina não foi apenas um fatídico abuso da polícia militar mas sim uma política de repressão há muito utilizada pelo governo brasileiro. Os culpados deste ato bárbaro devem todos serem punidos, a começar por FHC.

A crise social que assola o Brasil também não é um fato accidental. Ela é fruto dos projetos arquitetados pelos representantes do capital monopolista, o Fundo Monetário Internacional e outros banqueiros e implantados no Brasil pelo laçao FHC. Prova disso é que nossa história recente repete a dos demais países do “terceiro mundo” - principalmente argentina e México.

Conquistas básicas dos trabalhadores brasileiros adquiridas com lutas e vidas militantes desde o início do século estão sendo literalmente jogadas no lixo. As reformas da Previdência e da Administração significam privatização, pilhagem do patrimônio público, demissões em massa, perdas de direitos mais básicos.

A “esquerda” brasileira, frente a tais absurdos tem se mostrado capituladora e reformista. As prefeituras e Distrito Federal por ela administradas têm seguido à risca a cartilha do neoliberalismo, em troca de repasses de verbas cada vez mais miseráveis. São incapazes de representar os reais interesses da classe trabalhadora. Pelo contrário, demissões, arrocho salarial, populismo e um silêncio estarrecedor frente a toda pilhagem que o Brasil vem sofrendo pelos banqueiros nacionais e internacionais.

A CGT e Força Sindical continuam fazendo o que sempre fizeram: peleguismo e traição. A CUT demonstrou seu descompromisso com a classe trabalhadora quando o seu então presidente Jair Meneguelli participou do pacto social com o governo e empresários. Seguindo seus passos, Vicentinho envergonhou todos os trabalhadores quando participou da reforma da previdência que só ótima para as empresas privadas... e péssima para os trabalhadores e aposentados. A CUT ainda

tem cumprido com um papel de freio das lutas dos trabalhadores, principalmente onde o governo local é da “esquerda” - fazendo inveja a muitos pelêgos tradicionais.

É preciso que o movimento sindical retome seu caráter independente e que rume para o socialismo. A CUT deve ser dos trabalhadores e não dos burocratas. O mesmo se dá com a CMP, com o MST e com a UNE e UBES. Para que estas organizações sirvam à luta dos trabalhadores é preciso mudanças radicais. E estas mudanças não passam apenas, como querem alguns, pela questão da *direção*. O problema é de direção mas também é de *estrutura*. Toda organização vertical tende ou a ditadura ou a burocratização. Por isso, não adianta só tentar tirar o Vicentinho, o Lindberg ou seja lá quem for e trocá-lo por outro, ainda que este novo seja bem intencionado. A questão é transformar as organizações, democratizá-las. Aí quem vai estar tomando o poder não será este ou aquele partido e sim as massas.

Nós, Socialistas Libertários, lutamos pelo fim da sociedade de classes. Autogestão, Internacionalismo, Ação Direta, Autonomia das Lutas Operárias e Revolução Social são os nossos princípios.

No capitalismo não há solução para a classe trabalhadora. Para nós só há uma saída: ou construirmos a revolução social para acabar com o estado e com o capitalismo, com a existência de patrões e trabalhadores assalariados, ou morreremos nesta lama capitalista, sob os aplausos da burocracia social-democrata.

⇒ TODO O APOIO À LUTA DOS SEM-TERRA

⇒ PELA FORMAÇÃO DE UM BLOCO REVOLUCIONÁRIO NAS ORGANIZAÇÕES POPULARES, ESTUDANTIS E SINDICAIS

⇒ NÃO AS REFORMAS NEOLIBERAIS DE FHC

Assinam:

- **MSL - MOVIMENTO SOCIALISTA LIBERTÁRIO**
- **OSL - ORGANIZAÇÃO SOCIALISTA LIBERTÁRIA/DISTRITO FEDERAL**